

258

REDE DE RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE (SES) EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO ATIVA. *Pâmela Caldart, Maria Ysabel Barros Bellini (orient.) (ESP).*

Introdução: Um dos principais temas da Reforma Sanitária versou sobre formação e qualificação profissional para o trabalho na saúde, sendo campo de problematização e de construção de ações que possam ter impacto social. A discussão coloca como ponto inquestionável que, a formação profissional em saúde deve estar respaldada nos princípios legitimados pela sociedade e estruturados pelo Sistema Único de Saúde. Um dos caminhos nessa construção social é criada a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (RORHES). Objetivo geral: conhecer e analisar a formação dos profissionais da rede de saúde/SES que têm pós-graduação contribuindo na potencialização das práticas junto à rede de saúde. A pesquisa iniciada em 2004 e prevista ser finalizada em agosto de 2006, identificou, com a ajuda do setor de Recursos Humanos (RH), 948 profissionais pós-graduados. Objetivos específicos: atualizar do banco de informações existente sobre RH da saúde do Estado no nível de especialização, mestrado e doutorado; disponibilizar os dados, respeitados os limites éticos, no site da Estação de Trabalho da Escola de Saúde Pública com vistas à visualização do panorama de qualificação profissional do RS; ampliar as possibilidades de utilização das qualificações profissionais dos recursos humanos da saúde na rede do RS. No site, serão publicados nome, e-mail e telefone do local em que está lotado e a área que o profissional tem pós-graduação.

Metodologia: realizou-se o mapeamento junto ao setor de RH, após elaborou-se o instrumento de entrevista. Contatos são realizados pessoalmente e por telefone. E, enviados por correio os questionários quando lotados em municípios distantes. **Resultados:** dos 71 questionários enviados obteve-se o retorno de 33 questionários respondidos e 3 não aceitaram participar. Uma das justificativas verbalizadas para não aceitação mostra a falta de expectativas quanto ao uso do banco de informações em benefício do trabalhador.